



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 08, pp. 39284-39287, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19499.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

FACTORES DE RIESGO EN MUJERES EMBARAZADAS CON VIH POSITIVO: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

¹Karlenne Raquel de Brito Nascimento; ²José Nildo de Barros Silva Júnior; ³Mirian Marques Vieira Vilar; ⁴Haline Costa dos Santos Guedes; ⁵Dilyane Cabral Januário; ⁶Diego Bruno Gonçalves Macedo; ⁷Sérgio Ribeiro dos Santos; ⁸Jozemar Pereira dos Santos

¹Bióloga. Mestranda no Programa de Pós Graduação Modelos de Decisão e Saúde (PPGMDS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa (PB), Brasil; ²Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB). João Pessoa (PB), Brasil; ³Enfermeira. Mestre do Programa de Pós Graduação Modelos de Decisão e Saúde (PPGMDS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa (PB), Brasil; ⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB). João Pessoa (PB), Brasil; ⁵Enfermeira. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). João Pessoa (PB), Brasil; ⁶Enfermeiro. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). João Pessoa (PB), Brasil; ⁷Docente do Curso de Enfermagem – Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa (PB), Brasil; ⁸Docente do Curso de Estatística – Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa (PB), Brasil.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th May 2020

Received in revised form

17th June 2020

Accepted 03rd July 2020

Published online 30th August 2020

Key Words:

Pregnancy; HIV; Risk Factors.

*Corresponding author:

Karlenne Raquel de Brito Nascimento

ABSTRACT

The objective was to analyze the scientific production on the risk factors associated with pregnant women with HIV positive. This is an integrative review, carried out from 2015 to 2020, through the Web of Science, CINAHL, MEDLINE, PubMed and Scopus databases. After using the established criteria and reading the selected studies in full, a final sample of 8 articles was obtained. Thus, two thematic axes were identified: violence against pregnant women living with HIV and their psychosocial status; risk factors related to pregnant women with HIV and vertical transmission, which were significantly expressed in the studies. It was revealed that HIV positive pregnant women are more vulnerable to intimate partner violence; therefore, they are more vulnerable to the consequences for vertical transmission. Therefore, it is necessary to adopt early prevention and intervention measures for pregnant young women to reduce risks in women of reproductive age and reduce maternal health problems.

Copyright © 2020, Karlenne Raquel de Brito Nascimento et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Karlenne Raquel de Brito Nascimento; José Nildo de Barros Silva Júnior; Mirian Marques Vieira Vilar; Haline Costa dos Santos Guedes; Dilyane Cabral Januário; Diego Bruno Gonçalves Macedo; Sérgio Ribeiro dos Santos; Jozemar Pereira dos Santos, 2020. "Factores de riesgo en mujeres embarazadas con vih positivo: una revisión integrativa de la literatura", *International Journal of Development Research*, 10, (07), 39284-39287.

INTRODUÇÃO

Atualmente é notória a ascensão do enfrentamento do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), apesar disso, nem todo usuário tem acesso equânime. Sabe-se que ao longo do tempo essa infecção sempre esteve transpassada por práxis estigmatizadas, distanciando o usuário da identificação precoce e tornando a resposta ao HIV fragilizadas (Trigueiro *et al.*, 2016). O *The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS)* haviam 74,9 milhões de pessoas foram infectadas pelo HIV desde o início da epidemia até o final de 2018 e 37,9 milhões de casos de HIV no mundo respectivamente, destas 36,2 milhões adultos e 1,7 milhão de crianças menores de quinze anos (UNAIDS, 2019). No Brasil, em 2018, foram notificados pelo Sinan 8.621 casos de infecção pelo HIV em gestantes. Destes, o Sudeste sobressai seguido de Sul e Nordeste com 33,5%, 26,9% e 22,8% respectivamente, seguidas pelas regiões Norte com 11,0% e

Centro-Oeste 5,8% (Brasil, 2019). O HIV surgiu no país concomitante ao declínio social, político e econômico, protagonizado pela mudança que tinha como peculiaridade a direção democrática brasileira e pelo a reorganização desencadeada a partir dos inmensuráveis movimentos sociais em prol do enfrentamento ao HIV, que desde a época o governo brasileiro vem introduzindo ações e serviços com escopo em amortecer a taxa de incidência da infecção no Brasil (Rocha *et al.*, 2016). Como consequência, foi visto a possibilidade em evitar a transmissão vertical, onde o teste rápido anti-HIV aperfeiçoou o diagnóstico precoce, passando a ser um dispositivo com referência global na assistência as gestantes. Nesse sentido, elas devem ser aconselhadas o quão importante é a testagem e o pré-natal, por conseguinte, o exame deve ser feito no princípio do terceiro trimestre da gravidez. Logo após a detecção do HIV, essa gestante deve ser direcionada um acompanhamento de alto risco na atenção terciária, para viabilização da terapia antirretroviral oportuna em resposta

virológica extemporânea (Brasil, 2018). É válido frisar que as gestantes fazem parte do sistema de vigilância do HIV, devido a vários aspectos que vão além de ter atividades sexuais com parceiros infectados e sim pela possibilidade da transmissão do HIV para o recém nascido. Permeada a vários fatores associados à transmissão vertical do HIV, com potencial de diversidade a depender da população. Assim, a propagação pode acontecer no período intra-útero, intraparto e após o parto mediante ao aleitamento materno (Barbosa et al., 2018). No Piauí foi realizado um estudo e houve evidências científicas a respeito das gestantes infectadas pelo HIV assistidas em uma maternidade local, identificou-se vários pontos de estrangulamento na oferta do serviço, dentre elas, as condições socioeconômicas, as fragilidades no sistema assistencial, tal como, a morosidade da incorporação das medidas profiláticas simbolizando relevantes entraves no quesito adesão ao pré-natal e, consequentemente, ao tratamento medicamentoso (Silva et al., 2018). Dessa forma, os fatores de risco são interpretados como qualquer conjuntura que potencialize a ocorrência de uma patologia, que neste caso trata-se do HIV considerada um agravo à saúde, a protótipo dos inúmeros fatores que ocasionam a infecção. Porém o presente estudo busca evidências científicas atreladas aos fatores que trazem risco para as gestantes que vivem com HIV e maior alcance das políticas de saúde (Barbosa et al., 2018). Um estudo epidemiológico foi identificado a feminização na transmissão HIV, que, por conseguinte, expõe as crianças à infecção. No entanto, foram revelados fatores de riscos para se infectar a predominância de vulnerabilidade em mulheres com baixo grau de escolaridade, múltiplos parceiros sexuais, irregularidade no uso de preservativos, infecção sexualmente transmissível, dentre estes fatores, também temos os relacionados à gestante como a dependência química, tipo de parto, comorbidades, tabagismo, idade gestacional e etilismo (Barbosa et al., 2018; Ferreira, 2018). Inúmeras são as problematizações frente aos fatores de riscos, impasses que dificultam a assistência a gestante com HIV, dentre elas a carência de adesão do teste rápido anti-HIV no pré-natal, em prol do acesso imediato da terapia medicamentosa, devido à estigmatização da infecção, assim ocasionando a fragmentação da assistência, o que fragiliza a qualidade dos serviços de referência para manejo da infecção para as gestantes. Fazendo-se necessário a introdução de estratégias mais efetivas no enfrentamento que adéque-as ao contexto situacional, no qual se enquadra tal população. Assim, torna-se indispensável o conhecimento das peculiaridades das gestantes com HIV com designios em dar suporte às práxis para potencializar a qualidade da assistência para essas mulheres (Arantes; Santos, 2015; Silva et al., 2018). Sendo assim o presente estudo tem como pergunta norteadora quais os fatores de risco estão associadas às gestantes com HIV positivo? Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar a produção científica sobre os fatores de risco associados às gestantes com HIV positivo.

METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma revisão integrativa, cujo método propõe sintetizar e reunir resultados de estudos acerca de um determinado tema ou questão, favorecendo o aprofundamento do estudo perscrutado (Silva Júnior, 2020). Dessa forma, esta pesquisa foi realizada através de seis etapas: estabelecimento da questão norteadora do estudo, identificação dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos encontrados, definição das informações a serem extraídas (coleta de dados) e análise das mesmas, categorização dos estudos selecionados, discussão e interpretação dos resultados e a apresentação da revisão da literatura (Botelho et al., 2011). O levantamento literário foi realizado em janeiro de 2020, no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através das bases *Web of Science*, *Cumulative Index of Nursing and Allied Health* (CINAHL), *National Library of Medicine* (MEDLINE), *PubMed* e *Scopus*. A coletânea de dados foi realizada a partir da literatura dos periódicos, com a utilização dos descritores “gravidez” AND “HIV” AND “fatores de risco”, conforme os critérios de inclusão: artigos completos, em inglês e português, obedecendo a temática em questão no período (2015-2019), excluindo-se estudos relatos de experiência, revisões

integrativas além de artigos descritivos e/ou teóricos. A triagem inicial foi executada por meio da leitura dos títulos e resumos, identificando as publicações de inclusão nos temas: gravidez, HIV, fatores de risco. Após, os artigos foram lidos na íntegra, tendo em vista separar aqueles que se relacionava com fatores de risco em gestantes com HIV positivo. Em seguida, através da composição final de seleção dos artigos, os resultados foram apresentados em quadro e figura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados nas bases de dados 10 artigos CINAHL, 24 MEDLINE, 12 LILACS, 36 PUBMED, e 22 SCOPUS, totalizando 98 artigos. Com os critérios de inclusão, foram selecionados 16 artigos para leitura na íntegra, a amostra final ficou composta por 8 artigos organizados conforme o fluxograma na Figura 1. Para melhor exposição da amostra final, foram organizados os achados conforme no quadro 1, levando em consideração título do artigo, ano de publicação, país, periódico, objetivo e resultados. Após leitura crítica e sistematização dos dados, evidencia-se as seguintes categorias temáticas: Violência contra a mulher grávida vivendo com HIV e seu estado psicossocial; Fatores de risco relacionado a gestante com HIV e a transmissão vertical.

Violência contra a mulher grávida vivendo com HIV e seu estado psicossocial: Para esse tópico foram analisados os artigos: Thomas et al. (2019); Choi et al. (2019) e Yee et al. (2018) (37,5%), onde foram discutidos aspectos referentes a violência vivida pela mulher grávida vivendo com HIV e o seu estado psicossocial. A violência por parceiro íntimo (VPI) é umas das principais causas de morte em mulheres grávidas, influenciando na saúde materna. VPI é mais comum em mulheres em idade fértil, sendo as mulheres grávidas mais vulneráveis, tendo maior incidência em soropositivo (Yee et al., 2018). A gravidez é considerada um período crítico para saúde materna e infantil. Vários fatores de risco contribuem para esse período crítico, considerado um impacto negativo para um bom desenvolvimento materno (Thomas et al., 2019). Choi et al. (2019) e Yee et al. (2018) concluem que quando vários fatores de risco estão agrupados, eles interagem e geram resultados piores que um fator isolado. Logo, o HIV, a gravidez indesejada, pobreza, falta de apoio social, violência física ou sexual por seu parceiro, depressão e idade jovem pode causar problemas psicossociais. Corroborando Thomas et al. (2019) e Choi et al. (2019), a não aceitação da gravidez, é um fator de risco que gera angústia e consequentemente gera um risco psicossocial incluindo a depressão. A VPI tem sido associada a sintomas depressivos durante a gravidez, o apoio social é tbm um dos fatores que leva a baixa estima. Logo, o apoio do parceiro e da família é essencial para o cuidado psíquico da gestante.

Ainda segundo os autores Thomas et al. (2019) e Choi et al. (2019), afirmam que mulheres que já tem histórias de depressão e ansiedade são propensas a comportamentos negativos relacionados a saúde materna. O estresse é um agressor à gravidez e ao bem-estar da mãe e para o bebê. Logo, o aumento das agressões provoca um aumento no comprometimento na realização do pré-natal dificultando o trabalho dos profissionais de saúde. Segundo Yee et al. (2018), pesquisas realizadas nos Estados Unidos mostram que 40% das mulheres grávidas já sofreram VPI. Visto que, a VPI pode afetar negativamente na transmissão de mãe para o filho entre as mulheres vivendo com HIV. A gestante com HIV e vulnerável à ameaça de violência, tem associação entre tempo para obtenção da supressão viral a adesão ao antirretrovirais. De maneira que Thomas et al. (2019) e Yee, et al. (2018), afirmam que a violência psicológica também é um fator importante, das quais se inclui ameaças de danos corporais que podem ou não ser decretadas. Em entrevistas com mulheres na África do Sul, foram detectados vários riscos psicossociais incluindo uma alta taxa de depressão, pobreza e VPI. Por consequência, metade dessas mulheres em estudos relatam a não aceitação da gravidez, logo, é um fator de risco que gera angústia e consequentemente gera risco psicossocial incluindo a depressão.

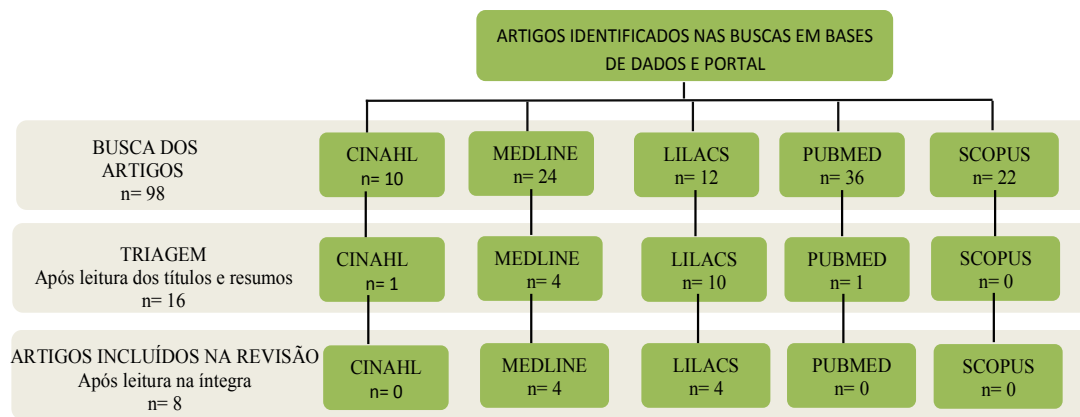


Figura 1- Fluxograma de identificação, triagem e seleção dos artigos da revisão

Quadro1: Organização dos artigos incluídos na revisão, título do artigo, ano, país, periódico, objetivo e resultados, 2014-2019

N	Título do artigo selecionado	Ano/ País/Periódico	Objetivo	Resultados
A1*	Associations between intimate partner violence profiles and mental health among low-income, urban pregnant adolescents.	2019/ Estados Unidos/BMC Pregnancy Childbirth	Este estudo analisou a prevalência de unilateral vitimização, perpetração unilateral e bilateral violência, ea associação entre essas IPV perfis e de saúde mental resultados durante a gravidez entre os jovens, de baixa renda adolescentes.	Vítimas unilaterais e autores unilaterais também estavam em risco de resultados adversos na saúde mental, com risco de depressão e ansiedade duas a três vezes maior, em comparação com adolescentes grávidas que não relatam VPI. O estresse pré-natal foi maior entre os adolescentes que sofreram violência bilateral.
A2*	Mapping a Syndemic of Psychosocial Risks During Pregnancy Using Network Analysis.	2019/ Estados Unidos/Int J Behav Med	Este estudo procurou usar modelagem de rede para caracterizar riscos psicossociais co-ocorrentes à saúde materna e infantil entre gestantes em risco.	Duzentas mulheres grávidas positivas para o HIV, sendo a maioria negra. Os fatores de risco medidos incluíram idade mais jovem, baixa renda, baixa escolaridade, gravidez indesejada, angústia com a gravidez, depressão, estigma internalizado pelo HIV, exposição à violência e falta de apoio social.
A3*	Análise qualitativa dos sentimentos e conhecimentos acerca da gestação e do HIV em gestantes soropositivas e soronegativas	2019/Brasil/J.Health Biol. Sci	Realizar uma análise epidemiológica, da percepção e expectativa das gestantes portadoras do HIV em relação ao filho, de questões relacionadas ao autocuidado antes e durante a gestação, comparando com gestantes que apresentam gestação de alto risco, mas soronegativas.	O fato de estar presente a infecção pelo vírus do HIV, durante a gestação, trouxe uma série de temores, como a transmissão vertical, malformações, julgamento social de estar perpetuando a doença, além da impossibilidade de amamentar. Em contraponto, foi possível perceber que todos esses conflitos podem se tornar motivo de superação, tendo maior cuidado com a saúde.
A4*	Relationship between intimate partner violence and antiretroviral adherence and viral suppression in pregnancy.	2018/Estados Unidos/Sex Reprod Healthc/	Determinar se a violência por parceiro íntimo (VPI) durante a gravidez está associada ao aumento do risco de fatores clínicos que influenciam a transmissão materno - infantil do HIV.	Das 215 mulheres que receberam atendimento durante o período do estudo, 91,6%tinham documentação da história daVPI . Destas mulheres, 13,7% relataram ter VPI durante a gravidez.
A5*	A five-year review of vertical HIV transmission in a specialized service: cross-sectional study	2016/Brasil/ São Paulo med. j	Avaliar as taxas de transmissão vertical do HIV em um serviço especializado e identificar os fatores associados.	A taxa de transmissão vertical foi de 2,4%, e três crianças foram infectadas por transmissão vertical do HIV. O fator de risco estatisticamente significativo foi o uso de drogas injetáveis.
A6*	Fatores de risco para a maternidade entre adolescentes vivendo com HIV	2016/Brasil/ Psicol.Estud	Identificar fatores de risco para a experiência de gravidez e maternidade entre jovens mães vivendo com HIV	Os resultados indicam a necessidade de uma busca ativa de adolescentes grávidas e mães que vivem com HIV e inclusão sócio em seu monitoramento de saúde, para diminuir o impacto destes fatores de risco e facilitar a transição para a maternidade.
A7*	Male Partner Risk Behaviors Are Associated With Reactive Rapid HIV Antibody Tests Among Pregnant Mexican Women: Implications for Prevention of Vertical and Sexual HIV Transmission in Concentrated HIV Epidemics.	2015/México/J Assoc Nurses AIDS CAre	Analisar a associação entre comportamentos de riscos relatados pelas mulheres grávidas para elas e seus parceiros masculinos, e os resultados rápidos dos testes de anticorpos para mulheres em grande amostra nacional.	As mulheres grávidas reativas foram significativamente mais propensas a relatar comportamentos de risco para parceiros masculinos.
A8*	Preterm birth add fetal growth restriction in hiv-infected Brazilian pregnant women	2015/Brasil/ Ver.Inst.Med.Trop.São Paulo	Determinar a prevalência de risco potencial de nascimento pretermo e restrição de crescimento fetal em gestantes de baixa renda, infectadas pelo HIV, usuárias de terapia antiretroviral atendidas em hospital público terciário e verificar sua relação com o estágio da infecção viral.	O risco potencial de nascimento pretermo foi observado em 17,5%, o baixo peso de nascimento em 20,2% cada dimensão fetal foi categorizada como baixo peso fetal, comprimento do nascimento e circunferências da cabeça e do abdome em 16,2%, 19,1%, 13,8% e 17,4%, respectivamente. Dos 15 casos de potencial de nascimento pretermo, oito eram apenas prematuros, quatro tinham baixo peso e três eram casos de nascimento prematuro.

*A1 = Thomas et al (2019); *A2 = Choi et al (2019); *A3= Hernandes, et al (2018); A4= Yee et al (2018); *A5= Hoffmann, et al (2016); *A6= Vescovi et al (2016); *A7= Rivero; Kendall, (2015); *A8= Dos Reis et al (2015).

Fatores de risco relacionado à gestante com HIV e a transmissão vertical: Foram analisados 06 artigos, Hernandez, et al (2018); Hoffmann et al. (2016), Vescovi et al. (2016), Rivero; Kendall, (2015) e Dos Reis et al. (2015) (62,5%) e logo após realizou-se a discussão sobre fatores de risco relacionado a gestante com HIV e a transmissão vertical. O HIV representa um grande problema de saúde pública, que acomete milhares de pessoas no mundo. Logo, o número de mulheres infectadas vem aumentando, principalmente aquelas em idade reprodutiva. Por consequência, teve um aumento no número de crianças infectadas pela transmissão vertical (TV). Alguns fatores contribuem para o aumento da TV, como: notificação tardia, ausência do uso da terapia antirretroviral, falta de percepção de complicações pré-natais e complicações obstétricas (Hoffmann et al., 2016; Dos Reis et al., 2015). No período de 2000 até junho de 2017, foram notificadas 108.134 gestantes infectadas com HIV, tendo no Brasil uma prevalência de 1% na TV. Com isso, novas medidas foram tomadas pensando na prevenção da transmissão do vírus, entre essas, a solicitação da sorologia anti-HIV. Portanto, o diagnóstico precoce durante a gestação seguido da terapia antirretroviral (TARV) durante a gravidez, reduz a carga viral diminuindo o risco de TV (Hernandes et al., 2018; Hoffmann et al., 2016; Vescovi et al., 2016). Estudos realizados no Brasil acerca da TV, mostrou que mais de 76% das gestantes concordavam que o vírus poderia ser transmitido durante a gestação para o bebê, 58,3 % sabiam que o vírus poderia ser transmitido durante o parto e 50 % sabiam que era transmitido pela amamentação.

Nesse contexto, foi possível observar que a falta de informação pode ser um fator de risco para TV (Hernandes et al., (2018); Rivero; Kendall, (2015). Entretanto, existem fatores de riscos que estão associados às gestantes com HIV tais como: pobreza, falta de apoio social, uso do tabaco, uso de drogas ilegais, IST, anemia, diabetes, violência por parceiro, hipertensão, entre outros, entre outros. Esses fatores de risco, podem aumentar a contaminação pelo HIV e condições relacionadas como: alta carga viral, imunossupressão, infecções associadas ao HIV, por conseguinte afetando a saúde materna e fetal (Vescovi et al., 2016). Vescovi et al. (2016) e Hernandez et al. (2018), afirmam ser um fator de risco quando a gravidez antecede a idade adulta, principalmente, em gestante em situação de vulnerabilidade. Foi identificado que mulheres grávidas menores de 17 anos que não usavam preservativos e não fazia o uso da TARV e contrairam outros tipos de fatores de risco, como Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), tiveram complicações durante a gestação e no pós-parto. Estudos realizados em gestantes na África, mostram que o excesso de álcool está associado a maior risco de adquirir o HIV, maior números de parceiros, e violência entre os parceiros, logo, com menores chances de uso da TARV em mulheres sorocoordantes. A orinetação e prevenção para esse publico é de suma importancia, principalmente em mulheres em idade reprodutiva (Rivero; Kendall, 2015 e Dos Reis et al., 2015). A testagem e aconselhamento durante o pré-natal contribui para prevenção do HIV, portanto a recomendação é que seja realizado teste e aconselhamento em países com doenças crônicas. Porém, no México a legislação recomenda que seja realizado os testes de HIV durante o pré natal, apenas em mulheres grávidas de alto risco, como: prostitutas, as que receberam transfusão de sangue e usuárias de drogas. (Rivero; Kendall, 2015). Portanto, no contexto da gravidez na presença do HIV, muitas são as dificuldades enfrentadas pela mãe, que de acordo com Vescovi et al (2016), Rivero; Kendall (2015); Hernandez, et al (2018), a não daptação da TRAV é um dos motivos de bandono do tratamento, da qual é essencial para não TV, considerada uma situação de risco. Nesse sentido é importante o conhecimento dos fatores de risco para ajudar os diferentes profissionais de saúde em oferecer assistência de qualidade a essas mães e seus bebês.

CONCLUSÃO

Mediante a análise realizada, pode-se inferir que a mulher grávida com HIV de idade mais jovem é considerada um dos fatores que risco que mais afetam as gestantes. Logo, as gestantes HIV positivo são mais vulneráveis a VPI, por conseguinte, estão mais vulneráveis às conseqüências para a TV. Portanto é necessário que sejam adotadas medidas precocemente de prevenção e intervenção para as jovens grávidas. Percebe-se que é necessidade implementar estratégias de prevenção do HIV para e redução de riscos em mulheres de idade reprodutivas. Logo, a gravidez não planejada pode causar muitas angústias como a depressão, contudo, podendo contribuir para o outros risco causando problema para saúde materna. De acordo com o levantamento bibliográfico é notório que são poucos estudos que abordem e os fatores de risco que afetam as gestantes com HIV. Nesse sentido, é

importante que seja realizados estudos referente a essa temática, visto que, o conhecimento dos fatores de risco podem ajudar os profissionais de saúde e serviços especializados, para que possam oferecer assistência de qualidade para esse público alvo.

REFERÊNCIAS

- Arantes EO, Santos RS (2015). Teste anti-HIV na perspectiva das políticas públicas: proposta e realidade. Revista de enfermagem UERJ [Internet]. Jun/Aug; [cited 2019 Oct 19]. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v23n4/v23n4a20.pdf>. 23(4): pp 562-566.
- Barbosa BLFA, Marques AK, Guimarães JV (2018). Gestantes HIV positivas e os fatores de risco relacionados à transmissão vertical do HIV. Rev enferm UFPE on line., Recife, jan. 12(1): pp 171-8. Available from: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiLkZaaOTpAhUfKqwhKHVqIAoQQFjABegQIAhAB&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufpe.br%2Frevistas%2Frevistaenfermagem%2Farticle%2Fdownload%2F23257%2F25971&usg=AOvVaw0ngnD4mNzOVfBfKEMJQDQx>
- Choi, KW et al (2019). Mapping a syndemic of psychosocial risks during pregnancy using network analysis. International journal of behavioral medicine, 26(2): pp 207-216.
- Dos Reis, HLB et al (2015). Preterm birth and fetal growth restriction in HIV-infected Brazilian pregnant women. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, 57(2): pp 111-120.
- Hernandes, CP et al (2018). Análise qualitativa dos sentimentos e conhecimentos acerca da gestação e do HIV em gestantes soropositivas e soronegativas. Journal of Health & Biological Sciences, 7(1): (Jan-Mar) pp 32-40.
- Hoffmann, IC et al (2016). A five-year review of vertical HIV transmission in a specialized service: cross-sectional study. São Paulo Medical Journal, 134(6): pp 508-512.
- Brasil - Ministério da Saúde (BR). (2019). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico de HIV e Aids [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; [cited 2019 Dec 02]. Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hiv-aids-2019>.
- Rivero, E; Kendall, T (2015). Male Partner Risk Behaviors Are Associated With Reactive Rapid HIV Antibody Tests Among Pregnant Mexican Women: Implications for Prevention of Vertical and Sexual HIV Transmission in Concentrated HIV Epidemics. Journal of the Association of Nurses in AIDS Care, 26(4): pp 420-431.
- Rocha KB, Santos RRG, Conz J, Silveira ACT (2016). Transversalizando a rede: O matriciamento na descentralização do aconselhamento e teste rápido para HIV, sífilis e hepatites. Saúde Debate [Internet]. Apr/Jun; [cited 2019 Oct 14];40(109):22-33. Available from: https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000200022.
- Silva CM, Alves RS, Santos TS, Bragagnollo GR, Tavares CM, Santos AAP (2018). Panorama epidemiológico do HIV/aids em gestantes de um estado do Nordeste brasileiro. Rev Bras Enferm [Internet]. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672018000700568&script=sci_abstract&tlng=pt. 71(supl1): pp 613-621.
- Thomas, JL. et al (2019). Associations between intimate partner violence profiles and mental health among low-income, urban pregnant adolescents. BMC pregnancy and childbirth, 19(1): pp 120.
- Trigueiro DRSG, Almeida AS, Monroe AA, Costa GPO, Bezerra VP, Nogueira JÁ (2016). AIDS and jail: social representations of women in freedom deprivation situations. Rev Esc Enferm USP [Internet]. Jun/Aug; [cited 2019 Oct 07]. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n4/pt_0080-6234-reeusp-50-04-0554.pdf. 50(4): pp 554-561.
- United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS) (2019). Estatísticas globais sobre HIV 2019 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [cited 2019 Oct 08]. Available from: <https://unaids.org.br/estatisticas/>.
- Vescovi, G et al (2016). Fatores de risco para a maternidade entre adolescentes vivendo com HIV. Psicologia em Estudo, 21(1): pp 41-52.
- Yee, LM et al (2018). Relationship between intimate partner violence and antiretroviral adherence and viral suppression in pregnancy. Sexual & Reproductive Healthcare, 17: pp 7-11.